

TERMO DE REFERÊNCIA- CONTRATO BRA10 -34186

Contrato por Produto - Nacional

**MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DE RISCOS E
INDICADORES DO PROJETO**

PROJETO BRA/14/G32

PRODUTO I

CONTRATADO: JULIO PAUPITZ

Brasília/DF.

Abril - 2016

Resumo

O Produto I da consultoria está relacionado com a formulação de estratégias mais gerais para a execução do Projeto, as estratégias de monitoramento e avaliação dos indicadores dos componentes/resultados e considerações para o gerenciamento de riscos da execução. Parte essencial do trabalho enfoca na ferramenta da Matriz de Marco Lógico (MML), base da gestão do Projeto. A MML propõe meios de medição das mudanças ocorridas ao longo da implementação e das transformações no ambiente do Projeto através de indicadores (Indicadores de Impacto e Indicadores de Progresso). A construção dos indicadores considera uma estratégia de administração de riscos decorrentes de fatores externos que influenciam o alcance dos propósitos estabelecidos durante a formulação. Os indicadores do Projeto se baseiam na teoria de mudanças e nos objetivos do GEF (status dos ecossistemas, pressões, resposta). O Quadro 1 reproduz a MML utilizada no documento de projeto. Diversas sessões de trabalho foram realizadas com a equipe do Projeto para a definição dos indicadores intermediários ou de avanço e delineamento de uma estratégia de gerenciamento de riscos na condução das ações programadas. A síntese do planejamento se estende com a apresentação de uma sequência de quadros (quadros 2 -6) com os indicadores de avanço, o planejamento plurianual com indicadores para cada ano de execução e cronograma, as propostas de gerenciamento de risco, e as orientações estratégicas para os Resultados 1 e 2 do Projeto. A estratégia de implementação do monitoramento e avaliação especifica alguns pontos para a concretização dos Objetivos do Projeto, reforçando o planejamento de uso da terra, o licenciamento e a fiscalização com o objetivo de mitigar a degradação de terra e mantendo serviços ecossistêmicos de modo compatível com iniciativas estruturantes das agendas adaptativas às mudanças climáticas, fazendo eco da promoção do uso sustentável das florestas e de sua integração aos demais sistemas produtivos que compõe a paisagem. O Projeto contribuirá com a realização do Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (ODS) definidos para 2030 e para a Contribuição Nacionalmente Determinada (intendedNationallyDeterminedContribution – iNDC). As ações do Projeto se alinham aos ODS em razão da sinergia que mantém com projetos nacionais e suas instituições. Paralelamente aos ODS, o Projeto contribuirá para a iNCD - Contribuição Nacionalmente Determinada (intendedNationallyDeterminedContribution – iNDC) como instrumento da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC).

Siglas

ADEMA	Administração Estadual do Meio Ambiente de Sergipe
ANA	Agência Nacional de Águas
ASA	Articulação do Semiárido
ASD	Áreas Susceptíveis à Desertificação
ASS	Alto Sertão Sergipano
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento
CAR	Cadastro Ambiental Rural
CNCD	Comissão Nacional de Combate à Desertificação
CODEVASF	Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco
CONAMA	Conselho Nacional de Meio Ambiente
EE.UU	Estados Unidos da América
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
EMDAGRO	Empresa de Desenvolvimento da Agricultura e Pecuária de Sergipe
FAO	Agência das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura
FNMA	Fundo Nacional de Meio Ambiente
GEF	Global Environment Facility
GLADIS	Global Land Degradation Information System
GPCD	Grupo de Trabalho Permanente de Combate à Desertificação
IBAMA	Instituto Brasileiro de Meio Ambiente
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
iNDC	Contribuição Nacionalmente Determinada (intended Nationally Determined Contribution)
INPE	Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
LADA	Land Degradation Assessment in Drylands
MAPA	Ministério de Agricultura Pecuária e Abastecimento

MCTI	Ministério de Ciência e Tecnologia e Inovação
MDA	Ministério de Desenvolvimento Agrário
MDS	Ministério de Desenvolvimento Social e Combate a Fome
MI	Ministério da Integração
MMA	Ministério do Meio Ambiente
NN.UU	Organização das Nações Unidas
PAM	Plano de Ação Municipal de Combate à Desertificação e Mitigação da Seca
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PPA	Plano PluriAnual
SAP	Sistema de Alerta Precoce
SEMARH	Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Sergipe
UNFCCC	Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima
WOCAT	World Overview of Conservation Approaches and Technologies
ZEE	Zoneamento Ecológico e Econômico

APRESENTAÇÃO

Este documento corresponde ao Produto I do consultor, sintetizando trabalhos iniciais delineados de conformidade com as atividades descritas nos Termos de Referência do Contrato No. BRA10-34186. As tarefas do consultor, nesse sentido, estão relacionadas prioritariamente com a formulação de estratégias mais gerais para a execução do projeto, bem como estratégias específicas para o monitoramento e avaliação dos indicadores dos componentes/resultados e considerações para o gerenciamento de riscos de acordo com o documento de projeto.

A metodologia utilizada para o desenho e execução do Projeto se baseia na ferramenta da Matriz de Marco Lógico (MML) utilizada pelo PNUD em projetos financiados pelo GEF. O Quadro 1 reproduz a MML utilizada no documento de projeto. Sobre a base da MML foram realizadas sessões de trabalho com a equipe do Projeto para a definição dos indicadores intermediários ou de avanço do Projeto. O quadro 2 estabelece os indicadores de avanço para os Objetivos e os Resultados 1 e 2. O quadro 3 contém o planejamento plurianual com indicadores para cada ano de execução e cronograma correspondente. O quadro 4 contém as propostas de gerenciamento de risco, os quadros 5 e 6 resumem as orientações estratégicas para os Resultados 1 e 2 do projeto.

As propostas para a estratégia de alcance dos indicadores são tratadas a partir do capítulo 2, incluindo:

- i) ações no âmbito do Objetivo do Projeto, previstas a conduzir à uma situação reversa da que existe atualmente - um quadro de governança insuficiente - relativamente ao manejo sustentável de terras;
- ii) Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas (NN.UU);
- iii) O*i*NDC(Contribuição Nacionalmente Determinada (intended Nationally Determined Contribution – iNDC) como instrumento da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC); e,

iv) A estratégia específica de gerenciamento de riscos indicados no documento de projeto.

1 METODOLOGIA E ESTRATÉGIA GERAL

1.1 Antecedentes

A fase de implementação do Projeto BRA/14/032, tem sua sua gestão organizada basicamente com a utilização da Matriz de Marco Lógico (MML). A MML contém elementos centrais da lógica de implementação de projeto, nela se enunciam as alterações esperadas ao longo da vida do Projeto a partir das intervenções programadas. A MML propõeos meios de medição dessas alterações, ou seja das mudanças ocorridas ao longo da implementação (Indicadores de Progresso) e das transformações no ambiente do Projeto (Indicadores de Impacto) sujeitos a uma avaliação no término do Projeto. A construção do conjunto de indicadores leva em consideração uma estratégia de administração de riscos decorrentes de fatores externos que influenciam o alcances dos propósitos estabelecidos durante a formulação.

A Matriz de Marco Lógico focaliza na mudanças que ocorram ao final da fase de implementação, centralmente sobre o objetivo específico e resultados esperados. O processo de avaliação foca os impactos gerados pela ação, e nesse processo não se medem alcances em nível de produtos, das atividades e de insumos.

Os indicadores do Projeto se baseiam na teoria de mudanças e nos objetivos do GEF (status dos ecossistemas, pressões, respostas)¹. O quadro geral da gestão do Projeto se organiza sobre a base do Plano de Monitoramento integrado por Indicadores de Impacto e Indicadores de Progresso em articulação o Gerenciamento de Riscos que marcam o ambiente de implementação.

Os elementos gerados a partir do Plano de Monitoramento e do Gerenciamento de Riscos permitem ao gestor utilizar ferramentas de planejamento do Projeto como o Planejamento Plurianual, o Plano Operativo Anual (POA) e Orçamento. O conjunto destas ferramentas permite a elaboração dos relatórios do Projeto em que se incluem o Relatório de Revisão

¹Veranexo 1.

Anual ou PIR em inglês², além de fornecer os elementos fundamentais de análise dos resultados do Projeto que são: a Avaliação de Meio Termo e a Avaliação Final.

1.2 Matriz do Marco Lógico do Projeto

² PIR - Project Implementation Review

Quadro 1. MARCOLÓGICO DO PROJETO

Este projeto irá contribuir para a realização dos seguintes Resultados do Programa no País, tal como definido no CPAP ou CPD: Capacidades de integração do desenvolvimento sustentável e da inclusão produtiva para a redução da pobreza.
Indicadores dos Resultados do Programa do País: Capacidades de integração do desenvolvimento sustentável e da inclusão produtiva para a redução da pobreza.
Principal ambiente aplicável e área de resultado de desenvolvimento sustentável (mesma da folha de rosto, circular uma): As considerações ambientais são integradas ao setor e às estratégias e aos planos setoriais e locais.
Programa e Objetivo Estratégico Aplicável do GEF: DT 1: Manter ou melhorar o fluxo dos serviços agroecossistêmicos que mantêm os meios de vida das comunidades locais; DT 3: Reduzir as pressões sobre os recursos naturais de usos concorrentes do solo na paisagem mais ampla.
Resultados Esperados do GEF Aplicáveis: Resultado 1.2: Melhor manejo de pastagens/pecuária; Resultado 1.3: Fluxo contínuo de serviços agroecossistêmicos Resultado 3.1: Ambiente transeccional propício para o manejo integrado da paisagem (em apoio ao SLM); Resultado 3.2: Manejo integrado da paisagem adotado pelas comunidades locais; Resultado 3.3: Maiores investimentos no manejo integrado da paisagem.
Indicadores de Produtos GEF Aplicáveis: 1.2 Tipos inovadores de manejo sustentável da terra e da água introduzidos em nível de campo; 1.3 Intervenções de manejo sustentável da terra e da água adequadas para aumentar a cobertura vegetal em agroecossistemas; 3.1 Planos de manejo integrado da terra desenvolvidos e implementados; 3.2 Ferramentas e metodologias INRM desenvolvidas e testadas; 3.3 Ações apropriadas para diversificar a base de recursos financeiros; 3.4 Informações sobre tecnologias e boas práticas de INRM divulgadas.

	Indicador	Linha de Base	Objetivos Finais do Projeto	Fontes de Verificação	Riscos
Objetivo do Projeto Fortalecimento dos marcos de governança de SLM para combater os processos de degradação da terra nas ASD de	1. Área (ha) das propriedades rurais nas quais práticas de SLM recomendadas são implementadas em Sergipe.	1. Nenhuma prática de SLM recomendada divulgada até o momento.	1. 70.000 ha em 2.000 propriedades rurais, incluindo as áreas de replicação.	1. Relatórios do projeto, sistema de monitoramento e avaliação de DT, dados da ADEMA e do ATER.	Os novos governos federal e estadual que tomam posse em 2015 são menos favoráveis ao fortalecimento dos marcos de governança de SLM.
	2. Densidade média de árvores em manchas de floresta < 50 ha.	2. < 800 árvores/ha	2. >1.500 árvores/ha	2. Dados de serviços de ATER.	
	3. Perda de cobertura vegetal nas ASD de SE (48 municípios).	3. Taxa estimada de desmatamento sem o projeto de 0,29% por ano	3. Taxa de desmatamento reduzida para 0,14% por ano.	3. Taxas de desmatamento por sensoriamento remoto do INPE; dados do Cadastro Ambiental	Dados desagregados por município não disponíveis anualmente

	Indicador	Linha de Base	Objetivos Finais do Projeto	Fontes de Verificação	Riscos
Sergipee no NE do Brasil	4. Produção de pequenas propriedades nos quatro locais de pesquisa de campo	4. Taxa projetada de produtividade de 0,7 t/ha nas principais lavouras de subsistência (mandioca, feijão,	4. Aumento de 30% da produtividade das culturas antes do final do projeto.	4. Dados da produção anual do IBGE por município (PAM, PPM, PEVS) e/ou dados de serviços de ATER.	
	5. Aumento do escore geral da Ferramenta de Monitoramento de DT.	5. Escore geral da Ferramenta de Monitoramento de DT: 1	5. Escore geral da Ferramenta de Monitoramento de DT: 3	5. Ferramenta de monitoramento de DT do GEF	
Resultado 1 O fortalecimento da governança contribui para evitar, reduzir e reverter à degradação da terra na ASD de Sergipe	1. Melhores normas e diretivas sobre SLM em nível estadual.	1. Não existem normas e diretivas técnicas de DT em nível estadual.	1. Não existem normas e diretivas técnicas de DT desenvolvidas e apresentadas à CNCD.	1. Resoluções da CNCD, relatórios do projeto.	Rotatividade de pessoal na SEMARH, nos principais municípios e no IBAMA reduz o impacto das ações de capacitação do projeto. Disputas políticas prejudicam o desenvolvimento de PAMs para INRM Resistência política e atrasos burocráticos e questões jurídicas imprevistas
	2. Nível de capacidade dos funcionários da SEMARH, dos principais municípios na ASD de SE e do IBAMA, quando apropriado, com relação a: questões de SLM e DT; licenciamento da agricultura/pecuária e atividades de manejo florestal; e fiscalização/aplicação das normas de uso da terra.	2. 01 Plano de Ação Estadual de Combate à Desertificação (PAE) e nenhum Plano de Ação municipal (PAM) nas ASD de SE.	2. 01 PAE revisado e 07 PAMs nas ASD de SE elaborados, aprovados, com planos operacionais e orçamento para implementação.	2. PAMs apresentados ao Grupo Permanente de Combate à Desertificação (GPCD) do estado e à CNCD.	
	3. Número de licenças estaduais levando em conta critérios e práticas para o Alto Sertão Sergipano (ASS)	3. O número de funcionários com conhecimento sobre as práticas de SLM é quase nulo.	3. Núcleos de questões de SLM e DT estabelecidos e treinados na SEMARH, contando com a participação dos principais municípios nas ASD de SE, IBAMA e ADEMA.	3. Certificados do programa de treinamento e Norma Administrativa com Criação de Núcleos.	

	Indicador	Linha de Base	Objetivos Finais do Projeto	Fontes de Verificação	Riscos
	4. % de conformidade com os processos de licenciamento rural em 2 municípios do ASS.	4. As licenças existentes não levam em conta critérios de SLM no ASS. A linha de base para conformidade será determinada durante a deliberação final do CAR.	4. 10% de aumento nas licenças com critérios de SLM por ano, após o ano 3. Ao final do ano 2: critérios de licenciamento revisados para usos múltiplos projetados e propostos à ADEMA, ao GPCD e à CNCND. Ao final do ano 4: Critérios de licenciamento revisados para uso florestal desenvolvidos e propostos a IBAMA, ADEMA, GPCD e CNCND.	4. Registros sobre licenciamento da ADEMA e/ou do IBAMA e/ou do GPCD e/ou da CNCND	
<p>Produto 1.1. As políticas estaduais de Sergipe e seu marco de planejamento apoiam a integração do SLM em suas ASD</p> <p>Produto 1.2. Os processos estaduais de licenciamento de uso da terra estimulam medidas adequadas para reduzir a DT</p> <p>Produto 1.3. Monitoramento de uso da terra otimizado para implementação do SLM em ASD</p> <p>Produto 1.4. Gestão de conhecimentos e marco de governança nacional fortalecidos para aumentar a adoção do SLM em Sergipe e facilitar a replicação no NE</p>					
Resultado 2 Adoção de práticas de SLM/MFS aumentada no	1. Número de propriedades de agricultura familiar (AF) que adotam práticas sustentáveis de agricultura comercial e de subsistência, sistemas de pastejo melhorados e práticas de SLM integrado no ASS.	1. Menos de 50 propriedades com práticas recomendadas de SLM adotadas no ASS. Exigências legais para RLs e APPs não são aplicadas	1. Pelo menos 2.000 propriedades de AF no ASS adotam práticas agrícolas sustentáveis, sistemas de pastejo melhorados e integrados e práticas de SLM integrado até o final do projeto	1. Relatórios do projeto, sistema de monitoramento e avaliação de DT, dados das instituições de extensão rural	Seca ou graves condições climáticas impedem a adoção de algumas práticas de SLM. A rotatividade de pessoal reduz o fornecimento de

	Indicador	Linha de Base	Objetivos Finais do Projeto	Fontes de Verificação	Riscos
Alto Sertão Sergipano (ASS), com replicação nas demais ASD de SE	2. Menor degradação da terra em mais de 8.000 ha em 04 locais de pesquisa de campo.	2. Cerca de 50% das 04 áreas de campo está sob degradação da terra acentuada e/ou severa (perda de solo por erosão provocada pela água = 10 t/ha; e a perda de carbono do solo = 3 t/ha)	2. Até ao final do ano 3: 500 famílias em 4 áreas de campo com estratégias de SLM desenvolvidas e implementadas. Até o final do projeto: 25% de redução na degradação da terra nas 04 áreas de campo (perda de solo por erosão provocada pela água < 5 t/ha; e perda de carbono do solo < 2 t/ha;**))	2. Dados de perda de solo e do estoque de carbono das 04 áreas de campo do projeto. Levantamentos do Projeto.	orientações sobre SLM aos produtores; dificuldade de obter dados sobre o restante das ASD de SE Regras e normas bancárias ou alegada falta de parâmetros técnicos A reorganização ministerial na nova administração federal afeta os recursos ou prioridades de alocação
	3. Porcentagem de extensionistas agrícolas ativos no ASS oferecendo apoio específico que inclui diretivas de SLM recomendadas	3. Praticamente zero (0%).	3. 100% dos extensionistas ativos no ASS fornecem apoio específico, inclusive diretivas de SLM recomendadas, com a replicação nas ASD de SE	3. Relatórios de workshops de treinamento de extensionistas, planos de agência de extensão rural.	
	4. Investimentos em práticas de SLM em Sergipe	4. Financiamentos através de bancos comerciais sem critérios de SLM. -US\$ 18 milhões em financiamento pelo PRONAF ao ASS em 2012 (quase 12 mil contratos) com critérios de SLM limitados. -US\$ 995 mil de fundos ambientais para Sergipe (0,2% do	4. Aumento de 20% no investimento em práticas de SLM no Sergipe. Até o ano 2: orientações técnicas sobre SLM para apoiar a tomada de decisão dos agentes de crédito.	4. Linhas de crédito bancário e outros fundos, descrições e relatórios de projeto	

	Indicador	Linha de Base	Objetivos Finais do Projeto	Fontes de Verificação	Riscos
	<p>Produto 2.1. Melhores práticas de SLM aplicadas no ASS fornecem orientação para processo de licenciamento a fim de reverter processos de DT</p> <p>Produto 2.2. Os serviços estaduais de extensão incorporam orientações sobre SLM para ADS e fornecem apoio específico para o ASS</p> <p>Produto 2.3. Acesso nacional e estadual a diversos fundos aprimorados para a adoção do SLM nas ASD</p>				

Quadro 2. Matriz de Indicadores de Avanço do Projeto - Objetivos

Annual Progress Indicators - Objective Level							
Project Objective - Strengthening SLM governance frameworks to combat land degradation processes in Sergipe ASD in NE Brazil							
INDICATORS	BASELINE	JUN. 2016	JUN. 2017	JUN. 2018	JUN. 2019	DEZ. 2019	TARGET
1. Area(ha) of rural proprieties in which recomended SLM practices are implemented in SE	No recommended SLM practices disseminated to date	Plano de trabalho (documento para trabalhode campo disponibilizado)	300 propri edades	22.000 ha em 614 propriedades e 500 nas áreas de replicação	40.000 ha em aproximadamente 586 propriedades	70.000 ha em 2000 propriedades	70.000 ha on 2.000 rural proprieties, including replication areas
2. Average tree density in forest patches < 50 ha	< 800 tree/ha	Revisão da linha de base tendo como referencia os dados do Inventario florestal /SE instituir parcelas de acompanhamento da densidade florestal na ASS	Acom panha mento	Acompanhamento	Acompanhamento	1500 árvore/ha	>1.500 tree/ha
3. Loss of vegetation coverage in SE-ASD (48 municipalities)	Projected rate of deforestation without the project 0.29% per year	Diagnóstico e dados Revisados do Inventario Florestal SE	Taxa de desma tamen to nas áreas ASD	Monitoramento	Monitoramento	Redução da taxa de desmatament o para 0,14%	Rate of deforestation reduced to 0.14% per year
4. Production of small farms for the four fields sites	Projected rate of productivity 0.7 t/há of main subsistence crops (manioc, beans, corn)	Plano de trablho seleção de áreas e de culturas	> 10% de incre ment o na produ	> 20% de incremento na produção	> 25% de incremento nna produção	30% de incremento na produção	30% increase of productivity of crops by the end of the project

		ção (feijão e Milho)				
5. Increase in the General Score of LF Tracking Tool	General score of LD tracking Tool: 1	nivel 1	nmonitar	nivel 3	nivel 3	General score of LD Tracking Tool: 3

Matriz de Indicadores de Avanço do Projeto - Resultados

--	--	--	--	--	--	--



--	--	--	--	--

Annual Progress Indicators - Result Level							
RESULT INDICATOR	BASELINE	JUN. 2016	JUN. 2017	JUN. 2018	JUN. 2019	DEZ. 2019	TARGET
Outcome 1- Strengthened governance framework contributes to avoiding, reducing and reverting land degradation in Sergipe ASD							

Indicator 1- Improved norms and directives on SLM at State Level <i>(Melhores Normas e Diretivas sobre SLM em nível estadual)</i>	LD norms and technical directives are not in place at state level <i>(Não existem diretivas de normas e técnicas de DT em nível de estado).</i>	Diagnóstico do estado da arte da aplicação dos instrumentos normativos e diretrizes dos processos de licenciamento ambiental em propostas para discussão (Política Estadual de Combate ao Desmatamento, Política Estadual de Florestas-SE, portarias e instruções normativas de licenciamento)	Estratégias e boas práticas para o aprimoramento das normativas de SLM no Estado de SE identificadas e apresentadas para a decisão do conjunto das instituições que trabalham com licenciamento	Normas técnicas e diretrizes para SLM aprimoradas e em experimentação nas áreas de intervenção	Normas técnicas e diretrizes para SLM aprimoradas e em experimentação nas áreas de intervenção	Normas técnicas e diretrizes para SLM aprimoradas nas áreas de intervenção e apresentadas a CNCD	LD norms and technical directives developed and submitted to NCCD
	01 State Level Action Plan for Combating Desertification (PAE) and no municipal action plans (MAP) at the SE-ASDs <i>(01 Plano de Ação Estadual de Combate a Desertificação (PAE) e</i>	Processo instalado para revisão do PAE-SE e para a elaboração de 07 Planos de Ação Municipais	PAE-SE revisado integrado como políticas de SLM e Desertificação e 03 Planos de Ação Municipais (PAMs) em elaboração	07 PAMs finalizados	Planos municipais apresentados ao GPCD e a CNCD	07 planos municipais em execução com orçamentos	Revised PAE and 7 MAPs at SE-ASDs prepared, approved with operational plans and budget for implementation

<i>nenhum Plano de Ação Municipal (MAP) no ASS)</i>						
---	--	--	--	--	--	--

<p>Indicator 2 - Level of capacity of staff at SEMARH, key municipalities in SE-ASD and IBAMA, where appropriate, related to: SLM and LD issues; licensing of agriculture/livestock and forest management activities; and land use oversight/enforcement</p> <p>(Nível de capacidades dos funcionários da SEMARH, dos principais municípios ASD-SE e IBAMA, relacionados à questão de SLM e DT; licenciamento da agricultura/pecuária e atividades de manejo florestal; e fiscalização e gestão do uso da terra).</p>	<p>Number of staff who are knowledgeable on SLM practices is early null (Número de funcionários informados sobre as práticas de SLM é quase nulo)</p>	<p>1) Diagnóstico das áreas de intervenção com mapeamento e nível de DT identificado (22.943 ha) e estudo da biomassa florestal na matriz energética das ASD</p>	<p>1) Sistema integrado de acompanhamento e avaliação dos fatores de DT preparado (<i>adequação do SAP com Plano de controle de incêndios e queimadas florestais</i>)</p>	<p>1) ao menos 70% dos funcionários técnicos atuantes capacitados para o monitoramento de uso da terra no Estado do Sergipe</p>	<p>1) Núcleo de questões e boas práticas sobre SLM e DT estabelecido e em funcionamento</p>	<p>1) Sistema integrado de acompanhamento e avaliação dos fatores de DT apresentado à CNCD para posterior replicação nas ASD.</p>	<p>Nuclei of SLM and LD issues established and trained in SEMARH, with participation of key municipalities in SE-ASD, IBAMA and ADEMA</p>
---	---	--	---	---	---	---	---

--

--	--	--	--	--

<p>Indicator 3 - Number of state licenses taking into account SLM criteria and practices for SAS (Número de licenças estaduais levando em conta critérios e práticas para o Alto Sertão Sergipano)</p> <p>Indicator 4 - % of compliance with rural licensing processes in 2 SAS municipalities (% de conformidade com os processos de licenciamento rural em 2 municípios do ASS).</p>	<p>Existing licenses do not take due account of SLM criteria in SAS municipalities</p> <p>Baseline for compliance will be determined when final deliberation on CAR is made. (Linha de base para o cumprimento será determinada quando a deliberação final do CAR for feita) - precisa ser definida.</p>	<p>Encaminhamentos específicos do licenciamento relacionados com SLM são iniciados em dois municípios da ASS - Canindé de São Francisco e Poço Redondo (estudos da biomassa, comunicação, replicação, CNCD, CONAMA, UNCCD)</p>	<p>By end of year 2: revised licensing criteria for multiple uses designed and proposed to ADEMA, GPCD and NCCD.</p> <p>1) Proposta desenhada e aplicada em municípios da ASS</p>	<p>Licenças emitidas incrementadas em 10% comparativamente a 2017</p>	<p>10% increase in licenses in 2 SAS municipalities</p> <p>End of year 4 - Revised licensing criteria for forest use designed and proposed to IBAMA, ADEMA, GPCD and NCDD.</p> <p>Licenças emitidas incrementadas em 10% comparativamente a 2018</p>	<p>Sistema de licenciamento com critérios de SLM é disponibilizado para a administração do Estado de Sergipe e processo de replicação iniciado</p>	<p>20% increase in licenses with SLM criteria in 2 SAS municipalities</p>
<p>Outcome 2- Uptake of SLM/SFM practices increased in Alto Sergipe (SAS) with replication in rest of SEASD</p>							

<p>Indicator 5 - Number of farming households implementing sustainable subsistence and commercial agriculture practices, improved grazing systems and integrated SLM practices in SAS</p> <p><i>(Número de propriedades de agricultura familiar que adotam práticas agrícolas sustentáveis para comércio e subsistência, sistemas de pasto melhoradas e práticas de SLM integradas nas ASS).</i></p>	<p>Fewer than 50 farms with recommended SLM practices adopted in SAS. Legal requirements for LR and AP note enforced.</p>	<p>Plano de Trabalho visando a identificação dos estabelecimentos rurais na ASS para implementar práticas SLM integradas ao CAR e PRA</p>	<p>300 estabelecimentos rurais com CAR e PRA recebendo assistência técnica para aplicação das boas práticas de SLM</p>	<p>800 estabelecimentos rurais com CAR e PRA recebendo assistência técnica para aplicação das boas práticas de SLM</p>	<p>1500 estabelecimentos rurais com CAR e PRA recebendo assistência técnica para aplicação das boas práticas de SLM</p>	<p>2000 estabelecimentos rurais adotam práticas de SLM nas ASD de Sergipe de conformidade com as experiências de ASS</p>	<p>At least 2.000 farming households in SAS adopt sustainable agriculture practices, improved grazing systems and integrated SLM practices by the end of the project</p>
<p>Indicator 6 - Reduced land degradation over 8.000 há in 4 field sites</p> <p><i>(Menor degradação da terra em mais de 8.000 hectares em 04 locais de pesquisa de</i></p>	<p>Nearly 50% of the land area in 04 field sites is under cultivated</p>	<p>Plano de Trabalho iniciado com estratégia das atividades de reversão da DT em áreas selecionadas nos municípios das ASS. Plano elaborado com base na realização de estudo da DT nas áreas selecionadas</p>	<p>Estudos básicos em áreas selecionadas fornecem dados para a protocolos de ATER e preparação de pessoal técnico diretamente envolvido e de outros estados das ASD</p>	<p>500 famílias conduzindo estratégias de reversão da DT nas 4 áreas selecionadas</p>	<p>80% dos estabelecimentos rurais das 4 áreas selecionadas conduzem estratégias de reversão da DT</p>	<p>DT com parâmetros indicando uma redução de 25% nos 04 locais de pesquisa de campo</p>	<p>25% of land degradation in these 4 field sites (2.000 ha) reduced (soil loss by water erosion <5t/há and loss of soil carbon <2 t/há</p>

<p><i>campo).</i></p> <p><i>(Áreas selecionadas: Jacaré Curitiba, Poço Preto Florestan Fernandes e Valmir Mota)</i></p>	<p>and/or severe land degradation (soil loss by water erosion - 10t/ha ; and loss of soil carbon + 3t/ha).</p>						
<p>Indicator 7 - Percentage of agricultural extensionists active in SAS delivering targeted support that includes recommended SLM directives</p> <p><i>(Porcentagem de extensionistas agrícolas ativos no ASS oferecendo apoio específico que inclui diretivas de SLM recomendadas).</i></p>	<p>Praticamente 0%.</p> <p><i>Praticamente nenhuma (0%).</i></p>	<p>Levantamento das ações de extensão rural no ASS visando práticas de SLM e MFS integradas às ações de extensão rural na ASS para elaborar proposta de capacitação.</p>	<p>Extensionistas das ASS (municípios de Canindé e Poço Redondo) capacitados promovem atividade de SLM e MFS na ASS</p>	<p>Extensionistas das ASS (municípios de Monte Alegre e Porto da Folha) capacitados promovem atividade de SLM e MFS na ASS</p>	<p>Extensionistas das ASS (municípios de Gararu, NS da Gloria e NS de Lurdes) capacitados promovem atividade de SLM e MFS na ASS</p>	<p>Proposta consolidada de extensão rural para a ASS orienta inserção de metas do governo estadual (PPA)</p>	<p>100% of extensionists active in SAS deliver targeted support that includes recommended SLM directive, with replication SEASD</p>

<p>Indicator 8 - Investments in SLM practices in Sergipe</p> <p><i>(Investimentos em práticas de SLM em Sergipe)</i></p>	<p><i>(Financiamentos através de bancos comerciais sem critério de SLM - USD 18 milhões em financiamento pelo PRONAF ao ASS em 2012 - quase 12 mil contratos) com critérios de SLM limitados. - USD</i></p>	<p>Processo de análise do estado da arte dos do crédito e financiamento para atividades produtivas cm critérios SLM incluindo o potencial para o PSA</p>	<p>Agentes de crédito capacitados .Orientações técnicas de SLM para apoiar a tomada de decisão dos agentes de crédito.</p>	<p>Orientações para incorporações de critérios de SLM e MFS são colocadas em prática no Semiárido do Sergipe</p>	<p>Investimento agropecuário via sistema bancário, programas de governo e ações da sociedade civil obedecem a critérios de SLM e MFS</p>	<p>Investimento via sistema agropecuário obedece a critérios de SLM e MFS e inclui PSA.</p>	<p>20% increase in investment in SLM practices in Sergipe</p>
---	---	--	--	--	--	---	---

<p>995k de fundos ambie ntais a Sergip e - 0,2% do investi mento total)</p>						
---	--	--	--	--	--	--

Quadro 3 . Plano de Trabalho Plurianual

PLURIANNUAL PLAN - OUTCOME 1							
INDICATOR 1							
Indicator 1- Improved norms and directives on SLM at State Level (Melhores normas e diretivas sobre SLM no nível do Estado)							
<p>PY1- Diagnóstico do estado da arte da aplicação dos instrumentos normativos e diretrizes dos processos de licenciamento ambiental em propostas para discussão (Política Estadual de Combate ao Desmatamento, Política Estadual de Florestas-SE, portarias e instruções normativas de licenciamento) e Processo instalado para revisão do PAE-SE e para a elaboração de 07 Planos de Ação Municipais</p> <p>PY2- Estratégias e boas práticas para o aprimoramento das normativas de SLM no Estado de SE identificadas e apresentadas para a decisão do conjunto das instituições que trabalham com licenciamento e PAE-SE revisado integrado como políticas de SLM e Desertificação e 03 Planos de Ação Municipais (PAMs) em elaboração</p> <p>PY3- Normas técnicas e diretrizes para SLM aprimoradas e em experimentação nas áreas de intervenção e 07 PAMs finalizados</p> <p>PY4- Normas técnicas e diretrizes para SLM aprimoradas e em experimentação nas áreas de intervenção e Planos municipais apresentados ao GPCD e a CNCD</p> <p>PY5- Normas técnicas e diretrizes para SLM aprimoradas nas áreas de intervenção e apresentadas a CNCD e 07 planos municipais em execução com orçamentos</p>							
PRODUCTS		PY1	PY3		PY4	PY5	
Product 1.1 - Sergipe state-level policy and planning framework supports integrated SLM in its ASD	1.1.1 Apoiar ao processo de revisão do PAE/SE e da minuta da Política Estadual de Combate à Desertificação à luz da Política Nacional de CD.						
	1.1.2. Apoiar a elaboração dos Planos Municipais de CD dos 7 municípios do Alto Sertão Sergipano.						
Product 1.2-State land-use licensing processes stimulate appropriate measures to reduce LD	1.2.1 Capacitar pessoal das agencias e sociedade civil com referencia aos processos de licenciamento da produção florestal						

Product 1.3- Monitoring land use optimized for SLM implementation in ASD	1.3.1 Sistematizar resultados das experiências dos PAM								
Product 1.4 - Knowledge management and national-level governance framework strengthened to increase adoption os SLM in Sergipe and facilitate replication in NE	1.4.1 Oficinas para intercâmbios técnicos relativos às atividades de licenciamento implantadas em Sergipe								
	1.4.2 Apresentação dos resultados do licenciamento em Sergipe para a CNCD								

INDICATOR 2

Indicator 2- Level of capacity of staff at SEMARH, key municipalities in SE-ASD and IBAMA, where appropriate, related to: SLM and LD issues; licensing of agriculture/livestock and forest management activities; and land use oversight/enforcement (Nível de capacidades dos funcionários da SEMARH, dos principais municípios ASD-SE e IBAMA, relacionados à questão de SLM e DT; licenciamento da agricultura/pecuária e atividades de manejo florestal; e fiscalização e gestão do uso da terra).

PY1- Diagnóstico das áreas de intervenção com mapeamento e nível de DT identificado (22.943 ha) e estudo da da biomassa florestal na matriz energética das ASD

PY2- Sistema integrado de acompanhamento e avaliação dos fatores de DT preparado (adequação do SAP com Plano de controle de incêndios e queimadas florestais)

PY3- Ao menos 70% dos funcionários técnicos atuantes capacitados para o monitoramento de uso da terra no Estado do Sergipe

PY4- Núcleo de questões e boas práticas sobre SLM e DT estabelecido e em funcionamento

PY5- Sistema integrado de acompanhamento e avaliação dos fatores de DT apresentado à CNCD para posterior replicação nas ASD.

PRODUCTS		PY1	PY3			PY4		PY5
Product 1.1 - Sergipe state-level policy and planning framework supports integrated SLM in its ASD	1.1.1 Selecionar áreas para seguimento dos impactos das ações de combate à desertificação nas ASS e sitios pré-selecionados (combate à DT, perda de vegetação, água etc)							

	1.1.2 Desenvolver os estudos base de utilização e situação atual da vegetação e biomassa lenhosa em áreas selecionadas, criar sistema de monitoramento local.									
Product 1.2-State land-use licensing processes stimulate appropriate measures to reduce LD	1.1.3 Desenvolver base de dados georreferenciada (mapas das áreas de intervenção do projeto).									
Product 1.3- Monitoring land use optimized for SLM implementation in ASD	1.3.4 Desenvolver estudos de base complementários para o conhecimento socioambiental das áreas de intervenção do Projeto									
Product 1.4 - Knowledge management and national-level governance framework strengthened to increase adoption os SLM in Sergipe and facilitate replication in NE	1.4.1 Disponibilizar massa de informação básica biofísica e social obtida com os estudos nas ASS									

INDICATOR 3 AND INDICATOR 4

Indicator 3- Numberofstatelicensestakingintoaccount SLM criteriaandpractices for SAS (Número de licenças estaduais levando em conta critérios e práticas para o Alto Sertão Sergipano)

Indicator 4 - % ofcompliancewith rural licensing processes in 2 SAS municipalities (% de conformidade com os processos de licenciamento rural em 2 municípios do ASS)

PY1- Encaminhamentos específicos do licenciamento relacionados com SLM são iniciados em dois municípios da ASS - Canindé de São Francisco e Poço Redondo (estudos da biomassa, comunicação, replicação, CNCD, CONAMA, UNCCD)

PY2- Proposta desenhada e aplicada em municípios da ASS

PY3- Licenças emitidas incrementadas em 10% comparativamente a 2017

PY4- Licenças emitidas incrementadas em 10% comparativamente a 2018

PY5- Sistema de licenciamento com critérios de SLM é disponibilizado para a administração do Estado de Sergipe e processo de replicação iniciado

PRODUCTS		PY1	PY3			PY4	PY5
Product 1.1 - Sergipe state-level policy and planning framework supports integrated SLM in its ASD	1.1.1 Capacitação iniciada para a aplicação de princípios SLM em processos de licenciamento ambientais nos municípios de Canindé e Poço Redondo						
	1.1.2 Realizar oficinas para levar a cabo implantação de processos de licenciamento com base em SLM e boas práticas de produção, sistematizar resultados e encaminhar propostas						
	1.1.3 Ampliar aplicação do licenciamento melhorado para Sergipe, iniciando processo de difusão para outros estados (selecionar Estado)						
Product 1.2-State land-use licensing processes stimulate appropriate measures to reduce LD	1.2.1 Promoção, capacitação e geração de informação sobre o licenciamento melhorado em todo estado						
Product 1.3- Monitoring land use optimized for SLM implementation in ASD	1.3.1 Desenvolver os meios necessários de disseminação e utilização da informação gerada pelo projeto (Redes e Internet)						
Product 1.4 - Knowledge management and national-level governance framework strengthened to increase adoption os SLM in Sergipe and facilitate replication in NE	1.4.1 Sistematização das experiências com base em SLM e sua integração nos processos de licenciamento ambiental, desenvolvimento de publicação focada nos processos de Licenciamento e de boas práticas						

**PLURIANNUAL PLAN - OUTCOME 2
INDICATOR 5**

Indicator 5- Number of farming households implementing sustainable subsistence and commercial agriculture practices, improved grazing systems and integrated SLM practices in SAS (Número de propriedades de agricultura familiar que adotam práticas agrícolas sustentáveis para comércio e subsistência, sistemas de pasto melhorados e práticas de SM integradas nas ASS).

PY1- Plano de Trabalho visando a identificação dos estabelecimentos rurais na ASS para implementar práticas SLM integradas ao CAR e PRA

PY2- 300 estabelecimentos rurais com CAR e PRA recebendo assistência técnica para aplicação das boas práticas de SLM

PY3- 800 estabelecimentos rurais com CAR e PRA recebendo assistência técnica para aplicação das boas práticas de SLM

PY4- 1500 estabelecimentos rurais com CAR e PRA recebendo assistência técnica para aplicação das boas práticas de SLM

PY5- 2000 estabelecimentos rurais adotam práticas de SLM nas ASD de Sergipe de conformidade com as experiências de ASS

PRODUC TS		PY1	PY2	PY3	PY4	PY5
Product 2.1.1 Seleção de áreas e estabelecimentos rurais na ASS						
2.1 - SLM best practice implemented in SAS provide guidance for licensing so as to revert LD processes	2.1.2 Realizar DRP nas áreas selecionadas, formular plano de ATER					

s						
Product 2.2- State extension services incorporate SLM guidelines for ASDs and provide targeted support to SAS 2.2.1 Implementar programas de ATER nos estabelecimentos selecionados						
Product 2.3- State-level and national access to diverse funds improved for uptake of SLM in ASD 2.3.1 Desenvolvimento de estudos relativos a disponibilidade e acesso à crédito						
INDICATOR 6						

Indicator 6- Reducedlanddegradation over 8.000 ha in 4 field sites (Menor degradação da terra em mais de 8.000 hectares em 04 locais de pesquisa de campo)

PY1- Plano de Trabalho iniciado com estratégia das atividades de reversão da DT em áreas selecionadas nos municípios das ASS. Plano elaborado com base na realização de estudo da DT nas áreas selecionadas

PY2-Estudos básicos em áreas selecionadas fornecem dados para a protocolos de ATER e preparação de pessoal técnico diretamente envolvido e de outros estados das ASD

PY3-500 famílias conduzindo estratégias de reversão da DT nas 4 áreas selecionadas

PY4-80% dos estabelecimentos rurais das 4 áreas selecionadas conduzem estratégias de reversão da DT

PY5- DT com parâmetros indicando uma redução de 25% nos 04 locais de pesquisa de campo

PRODUC TS	PY1	PY2	PY3	PY4	PY5
Product 2.1.1 Formulação de Plano de Trabalho com processo de identificação e inserção de boas práticas 2.1 - SLM best practice s impleme nted in SAS provide guidanc e for licensing so as to revert LD processe s					

Product 2.2- State extensio n services incorpor ate SLM guidelin es for ASDs and provide targeted support to SAS	2.2.1 Desenvolvimento de estudos básicos de inserção de ATER para a disseminação de boas práticas						
	2.2.2 Disseminação de ATER com SLM nas ASD de Sergipe						
INDICATOR 7							

Indicator 7- Percentage of agricultural extensionists active in SAS delivering targeted support that includes recommended SLM directives (Porcentagem de extensionistas agrícolas ativos no ASS oferecendo apoio específico que inclui diretrizes de SLM recomendadas)

PY1- Levantamento das ações de extensão rural no ASS visando práticas de SLM e MFS integradas às ações de extensão rural na ASS para elaborar proposta de capacitação.

PY2- Extensionistas das ASS (municípios de Canindé e Poço Redondo) capacitados promovem atividade de SLM e MFS na ASS

PY3- Extensionistas das ASS (municípios de Monte Alegre e Porto da Folha) capacitados promovem atividade de SLM e MFS na ASS

PY4- Extensionistas das ASS (municípios de Gararu, NS da Gloria e NS de Lurdes) capacitados promovem atividade de SLM e MFS na ASS

PY5- Proposta consolidada de extensão rural para a ASS orienta inserção de metas do governo estadual (PPA)

PRODUCTS		PY1	PY2	PY3	PY4	PY5
Product 2.1 - SLM best practice	2.1.1 Diagnóstico das práticas de extensão em Sergipe. Geração de programa de Extensão.					

<p>s impleme nted in SAS provide guidanc e for licensing so as to revert LD processe s</p>						
<p>Product 2.2.1 Capacitação de extensionistas (Canindé e Poço Redondo) 2.2- State extensio n services incorpor ate SLM guidelin es for ASDs and provide targeted support to SAS</p>						
<p>2.2.2 Capacitação de extensionistas (Monte Alegre e Porto da Folha)</p>						
<p>2.2.3 Capacitação de extensionistas (Gararu, N.S. da Glória e N.S. de Lourdes)</p>						

	2.2.3 Consolidar proposta de ATER com base na experiência obtida no Estado para integração na PPA Estadual						
--	--	--	--	--	--	--	--

INDICATOR 8

Indicator 8 - Investments in SLM practices in Sergipe (*Investimentos em práticas de SLM em Sergipe*)
PY1- *Processo de análise do estado da arte dos do crédito e financiamento para atividades produtivas cm critérios SLM incluindo o potencial para o PSA*
PY2- *Agentes de crédito capacitados .Orientações técnicas de SLM para apoiar a tomada de decisão dos agentes de crédito.*
PY3- *Orientações para incorporação de critérios de SLM e MFS são colocadas em prática no Semiárido do Sergipe*
PY4- *Investimento agropecuário via sistema bancário, programas de governo e ações da sociedade civil obedecem a critérios de SLM e MFS*
PY5- *Investimento via sistema agropecuário obedece a critérios de SLM e MFS e inclui PSA.*

PRODUC TS	PY1	PY2	PY3	PY4	PY5
Product 2.1 - SLM best practice s implemented in SAS provide guidanc e for licensin g so as to revert LD processe s	2.1.1 Produzir estudo sobre as oportunidades investimentos em boas práticas e no manejo sustentável de terras com vistas à remuneração por PSA				

Product 2.2.1 Capacitar agentes de ATER sobre Boas práticas e PSA 2.2- State extensio n services incorpor ate SLM guidelin es for ASDs and provide targeted support to SAS						
Product 2.3.2 Seleção de investimentos em SLM/PSA 2.3- State- level and national access to diverse funds improve d for uptake of SLM in ASD						
2.3.3 Realizar workshop sobre a temática de investimentos e PSA						

2 ESTRATÉGIA DE IMPLEMENTAÇÃO - MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

2.1 Para realização dos Objetivos do Projeto

A implementação das ações previstas pelo Projeto conduzirá a uma situação reversa da diagnosticada presentemente - um quadro de governança insuficiente - relativamente ao manejo sustentável de terras.

A questão da governança está relacionada ao licenciamento e à fiscalização, abordagens multissetoriais, fortalecimento de capacidades e integração das instituições que trabalham sobre o tema da desertificação, além de melhorar o acesso ao crédito para o SLM e de fornecer capacitação também para a sociedade civil, inclusive para as mulheres.

Com a intervenção do Projeto serão reforçados: o planejamento do uso da terra, licenciamento ambiental e fiscalização e melhoria do uso da terra a fim de evitar, reduzir e mitigar a DT em áreas suscetíveis à desertificação (ASD), mantendo os serviços ecossistêmicos vitais.

Esta ação estratégica nacional coordenada pelo Ministério do Meio Ambiente, com o acompanhamento da Comissão Nacional de Combate à Desertificação (CNCD) irá permitir que o modelo de governança de SLM de Sergipe seja disseminado para outros estados do NE e replicado nos territórios semiáridos e subúmidos secos do Brasil.

2.1.1 Estratégia para a realização dos indicadores

- ***Com relação ao Objetivo do Projeto***

A estratégia geral está definida pelos indicadores de impacto da MML, que espelham os alcances do Projeto ao término de sua implementação. A forma de implementação adotada é convergente com iniciativas estruturantes e inclusiva das agendas adaptativas às mudanças climáticas, de combate à desertificação e promovem a superação da pobreza. As ações adaptadas são partes centrais da proposta de convivência sustentável com a semiaridez e contribuem para qualificar a performance do Projeto. Dessa forma, promoção do uso sustentável das florestas e de sua integração aos demais sistemas

produtivos que compõe a paisagem são elementos centrais da estratégia do Projeto. Além disso, o Projeto promove a manutenção da cobertura vegetal dos solos como parte do esforço de desenvolvimento local, da valorização da biodiversidade, que em conjunto permitirão estabelecer relações equilibradas de produção nas zonas semiáridas. De conformidade com este quadro, o Projeto contribuirá com a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (ODS) definidos para 2030 e da Contribuição Nacionalmente Determinada (intended Nationally Determined Contribution – iNDC.) A Tabela abaixo mostra a convergência dos indicadores do Objetivo do Projeto com os indicadores e metas ODS e o iNDC brasileiro.

Quadro 4 . Objetivo do Projeto: Fortalecimento dos marcos de governança de SLM para combater os processos de degradação da terra nas ASD de Sergipe e no NE do Brasil

Indicador	Linha de Base	Objetivos Finais do Projeto	Objetivos e metas ODS
1. Área (ha) das propriedades rurais nas quais práticas de SLM recomendadas são implementadas em Sergipe.	1. Nenhuma prática de SLM recomendada divulgada até o momento.	1. 70.000 ha em 2.000 propriedades rurais, incluindo as áreas de replicação.	Objetivo- ODS n. 15 -Vida Sobre a Terra : Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade. Metas: 15.2 Até 2020, promover a implementação da gestão sustentável de todos os tipos de florestas, deter o desmatamento, restaurar florestas degradadas e aumentar substancialmente o florestamento e o reflorestamento globalmente
2. Densidade média de árvores em manchas de floresta	2. < 800 árvores/ha	2. >1.500 árvores/ha	15.3. Até 2030, combater a desertificação, restaurar a terra e o solo degradado, incluindo terrenos afetados pela desertificação, secas inundações, e lutar para alcançar um mundo neutro em termos de degradação do solo
3. Perda de cobertura vegetal nas ASD de SE (48 municípios).	3. Taxa estimada de desmatamento sem o projeto de 0,29% por ano	3. Taxa de desmatamento reduzida para 0,14% por ano.	Objetivo-ODS 7 . Energias renováveis Garantir acesso à energia barata, confiável, sustentável e renovável para todos, Meta : 7.2 Até 2030, aumentar substancialmente a participação de energias renováveis na matriz energética global ODS 12 . Consumo Responsável - Assegurar padrões de produção e consumo sustentáveis - Meta.: 12.2 Até 2030, alcançar a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais
4. Produção de pequenas propriedades nos quatro locais de pesquisa de campo	4. Taxa projetada de produtividade de 0,7 t/ha nas principais lavouras de subsistência (mandioca, feijão, milho).	4. Aumento de 30% da produtividade das culturas antes do final do projeto.	
5. Aumento do escore geral da Ferramenta de Monitoramento de DT.	5. Escore geral da Ferramenta de Monitoramento de DT: 1	5. Escore geral da Ferramenta de Monitoramento de DT: 3	-

2.1.1.1 Proposta de encaminhamento

- Sobre os ODS

De acordo com a Organização das Nações Unidas, a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável é um plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade. A agenda reconhece que a erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões, incluindo a pobreza extrema, como o maior desafio global ao desenvolvimento sustentável.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável foram aprovados em setembro de 2015 na Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável (25-27 de setembro 2015), e contemplam um total de 17 objetivos e 169 metas, assumidas pelos países signatários da declaração. O Projeto se relaciona direta ou indiretamente com a maior parte dos ODS e Projetos apoiados pelo PNUD no Brasil³.

O ODS 15 é de maior relevância para os propósitos do Projeto. - Vida Sobrea Terra : Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade. A meta de correspondência maior com o Projeto é no ODS 15 são 15.2 e 15.3 especificadas no quadro acima. Ademais os propósitos do Projeto estão indiretamente relacionados com os os ODS 2, 6, 7 (meta 7.2), (meta 12.2) e 13.

Estratégia Proposta para o Projeto: As ações a serem realizadas pelo Projeto são concordantes com os ODS em razão da sinergia que mantém com projetos nacionais e suas instituições. As ações têm impacto sobre a formulação e gestão de políticas públicas de proteção e fomento dos recursos naturais de importância para o desenvolvimento do semiárido de Sergipe e em geral das ASD do Brasil.

A implementação das ações do Projeto são coerentes com os ODS na medida em que se enquadram com os programas nacionais e instituições relacionadas, por exemplo, com o crédito e o fomento de ações de combate à degradação de terras e desertificação. Estas ações incluem um conjunto de medidas práticas, que incorporam a perspectiva de

³ https://drive.google.com/folderview?id=0B2o_eiCPynZGb3R4dXRnRFk2Tk0&usp=sharing

desenvolvimento sustentável ao proporcionarem recuperação da cobertura da vegetação natural, a proteção e recuperação dos florestais e recursos hídricos e a maior eficiência energética sem alienar a população do uso e de seus benefícios. Por outro lado a coluna dorsal das instituições será influenciada pela oportunidade de reforçar suas atuações mediante a melhoria dos enfoques legais e técnicos que favorecem o desenvolvimento sustentável contribuindo para a gestão de terras.

- Sobre o iNDC :

O Projeto contribuirá para a iNCD- Contribuição Nacionalmente Determinada (intendedNationallyDeterminedContribution – iNDC) como instrumento da ConvençãoQuadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC). De acordo com o Itamaraty, "todas as políticas, medidas e ações para implementar a iNDC do Brasil são conduzidas no âmbito da Política Nacional sobre Mudança do Clima (Lei 12.187/2009), da Lei de Proteção das Florestas Nativas (Lei 12.651/2012, o chamado Código Florestal), da Lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Lei 9.985/2000) e da legislação, instrumentos e processos de planejamento a elas relacionados."

A iNCD é de abrangência ampla, considerando a mitigação, adaptação e meios de implementação para cumprir com os objetivos da Convenção.

Resumidamente e de conformidade com os objetivos do Projeto, a sua estratégia e implementação é compatível com os iNCD brasileiro, na medida que poderá contribuir para:

1. Aumentar a participação de bioenergia sustentável na **matriz energética brasileira** para aproximadamente 18% até 2030

2. Uso sustentável de florestas no **setor florestal e de mudança do uso da terra**: fortalecer o cumprimento do Código Florestal, em âmbito federal, estadual e municipal; fortalecer políticas e medidas com vistas a alcançar; restaurar e reflorestar 12 milhões de hectares de florestas até 2030, para múltiplos usos; ampliar a escala de sistemas de manejo nativas, por meio de sistemas de georeferenciamento e rastreabilidade aplicáveis ao manejo de florestas nativas, com vistas a desestimular práticas ilegais e insustentáveis;

3) No **setor da energia**, alcançar uma participação estimada de 45% de energias renováveis na composição da matriz energética em 2030, incluindo: expandir o uso de fontes renováveis, além da energia hídrica, na matriz total de energia para uma participação de 28% a 33% até 2030; expandir o uso doméstico de fontes de energia não fóssil, aumentando a parcela de energias renováveis (além da energia hídrica)

4) No setor agrícola, fortalecer o Plano de Agricultura de Baixa Emissão de Carbono (Plano ABC) como a principal estratégia para o desenvolvimento sustentável na agricultura, inclusive por meio da restauração adicional de 15 milhões de hectares de pastagens degradadas até 2030 e pelo incremento de 5 milhões de hectares de sistemas de integração lavoura-pecuária-florestas (iLPF) até 2030.

5) No setor industrial, promover novos padrões de tecnologias limpas e ampliar medidas de eficiência energética e de infraestrutura de baixo carbono.

No processo de operacionalização do M&A serão definidos os detalhes da contribuição da participação brasileira na iNDC.

- Sobre o Gerenciamento de Riscos

O documento de projeto levanta os principais riscos para a execução e propõe linhas de mitigação. O quadro abaixo sugere uma elementos adicionais para consideração na estratégia de implementação do Projeto

Quadro 5. Gerenciamento de Riscos

Riscos, classe e mitigação (Relacionados com a implementação geral do Projeto)		
Risco	Classificação	Gerenciamento
As práticas de SLM demoram para apresentar resultados concretos e os beneficiários pretendidos podem relutar em mudar as atividades e práticas não adequadas de uso da terra.	Baixo	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reforçar processo de seleção de práticas de SLM dentro da implantação atual do CAR e na sequencia do PRA de forma articulada nas áreas selecionadas do Projeto de Canindé e Poço Redondo - A intervenção programada contribuirá para gerar impacto em escala junto aos assentamentos do INCRA; 2. Implementação de ações de extensão de conformidade com os lineamentos definidos pela CA com o CFAC; 3. Promover estudos específicos e expeditos nas áreas selecionadas em coordenação com as estações de medição dos processos de DT (áreas
Com o crescimento da economia de Sergipe e a gravidade da DT, o aumento das pressões sobre a terra irão sobrecarregar as capacidades de licenciamento e fiscalização ambiental do estado.	Médio	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ações com base em processos avançados em Sergipe de difusão e implementação do CAR, completados por projetos de recuperação ambiental (PRA). Estas atividades representam janelas de oportunidade para a superação de maiores riscos de DT em Sergipe. O processo do CAR leva informação sobre benefícios da recuperação dos solos e vegetação natural e desta maneira conduzirá os beneficiários do CAR /PRA a uma maior atenção às vantagens oferecidas pelas boas práticas promovidas pelo Projeto. 2. Maior coordenação insterintucional em razão dos diversos acordos de cofinanciamento gerenciados pelo Projeto. Esta é uma oportunidade a mais para ser positivamente gerenciada pelo Projeto no sentido de aliviar as pressões em torno

<p>A adesão insuficiente por parte dos órgãos competentes prejudica a capacidade de inserir o SLM em programas de referência e de canalizar recursos para Sergipe</p>	<p>Baixo</p>	<p>1. Reforçar a implementação e seguimento das CA com as diversas agências parceiras do Projeto.</p>
<p>Os impactos das mudanças climáticas acentuam a degradação da terra e aumentam as pressões sobre os solos e os recursos florestais restantes</p>	<p>Baixo/ Médio</p>	<p>1. Reforçar a identificação e a implementação de práticas de SLM em harmonia com orientações para as regiões semiáridas, considerando diversidade e resiliência das espécies e variedades.</p> <p>2. Reforçar os intercâmbios entre camponeses e suas organizações, promovendo especialmente o aprendizado entre camponeses de tipo Camponês a Camponês.</p> <p>3. Promover a difusão de práticas exitosas já estudadas em outras partes do semiárido incrementando a participação de organizações da sociedade civil e da academia.</p> <p>4. Fortalecer a implantação dos SAP em Sergipe e</p>
<p>Eleições estaduais e presidenciais que resultem em mudanças políticas nos podem comprometer cronogramas e mecanismos de implementação do projeto</p>	<p>Médio/Alto</p>	<p>1. <u>Em âmbito nacional</u> - Garantir o funcionamento da Comissão Nacional de Combate à Desertificação, mantendo o calendário de reuniões periódicas e compromissos assumidos pelos membros da comissão.</p> <p>2. <u>Em âmbito estadual</u> - Empoderar o GPCD, garantindo o acesso a seus membros à capacitação, participação e tomada de decisão em processos relativos à DT.</p> <p>3. Fortalecer a realização de compromissos assumidos por instituições federais e estaduais para a implementação das CA com o Projeto.</p>

Resultado 1.

Risco	Classe	Proposta de Gerenciamento
Rotatividade de pessoal na SEMARH, nos principais municípios e no IBAMA reduz o impacto das ações de capacitação do projeto.	Alto	<ol style="list-style-type: none">1. Fortalecer processo de implementação das Carta Acordos com as instituições do Governo de Sergipe2. Articular ações de implementação dos PAMs antes de mes de junho, tendo em consideração a campanha eleitoral municipal de 2015.
Disputas políticas prejudicam o desenvolvimento de PAMs para INRM	Médio	<ol style="list-style-type: none">1. Articular encaminhamento da implementação das ações das CA dentro da brevidade possível com autoridades municipais procurando consolidar compromissos com autoridades municipais.
Resistência política e atrasos burocráticos e questões jurídicas imprevistas	Médio	<ol style="list-style-type: none">1. Enfatizar comunicação referente à importância das ações programadas para a construção dos PAM e reforçar o GPCD visando participação nas atividades da CNCD

Resultado 2

Risco	Classe	Proposta de Gerenciamento
Seca ou graves condições climáticas impedem a adoção de algumas práticas de SLM.	Alto	<ol style="list-style-type: none">1. Desenvolver mecanismos de prevenção através do funcionamento adequado do SAP2. Assegurar treinamento e difusão das informações de alerta precoce mediante acesso e assistência direta do INPE.
Regras e normas bancárias ou alegada falta de parâmetros técnicos	Alto	<ol style="list-style-type: none">1. Articular apoio às ações das Cartas Acordo e do cofinanciamento junto às fontes de crédito que administram recursos do PRONAF, para financiamento da produção de base agroecológica e manejo florestal sustentável.2. Dar início à promoção de fundos rotativos para pequenos créditos com base na experiência

		internacional como alternativa para evitar as incongruências das regras de financiamento prevalentes. 3. Articular melhoria do acesso a crédito com o sistema bancário (bancos públicos)
A rotatividade de pessoal reduz o fornecimento de orientações sobre SLM aos produtores; dificuldade de obter dados sobre o restante das ASD de SE	Alto	1. Fortalecer a disseminação de ações de ATER para o encaminhamento de boas práticas nas áreas selecionadas mediante incorporação de cofinanciadores.
A reorganização ministerial na nova administração federal afeta os recursos ou prioridades de alocação	Médio	1. Fortalecer fluxo de informações e assegurar participação do GCPD nas diferentes instâncias da administração pública e junto à CNCD.

-
- Estratégia de Operacionalização do M&A

A implementação do M & A do Projeto, com seus indicadores de desempenho e impacto e meios de verificação requererá um fluxo de informações permanente entre os níveis de execução e a Direção do Projeto através de sua UGP. O conjunto das ações propostas poderá ser visualizado através da figura na página 42 Os elementos do Plano de Trabalho são organizados em 4 fases:

FASE I - Planejamento e geração do Plano de Trabalho do M & A.

FASE II - Coleta de Informação e Consultas

FASE III - Sistematização e Análise - Geração de relatórios pela UGP

FASE IV - Disponibilização da informação periodicamente coletada

Fluxo da Estratégia de Monitoramento e Avaliação

FASE I - Planejamento e geração do Plano de Trabalho do M & A.

A Fase I engloba os passos da organização dos trabalhos conduzidos pela UGP, que incluem a planificação das atividades, a integração, mobilização da equipe técnica e o diálogo com os *stakeholders* do Projeto. O resultado desta fase é em linhas gerais, o Plano de Trabalho, que resume as ações necessárias para consolidar do sistema de M&A do Projeto.

FASE II - Coleta de Informação e Consultas

Nesta etapa dá-se prioridade à coleta de informações para o objeto do M & A. O processo é flexível e a enumeração das variáveis é indicativa sendo completada na medida que se avance na construção do M & A.

As atividades da Fase II relacionam:

(1) O Objeto do M & A (Critérios e Indicadores para a DT) com a geração de informação primária acessada *in situ* (2) Visitas de Campo nas áreas selecionadas do Projeto no território do Alto Sertão Sergipano (ASS), (3) Validação através consultas públicas e (4) Geração de dados acessórios necessários para construção do sistema de M & A do Projeto.

O quadro 6 tem o propósito de relacionar os indicadores dos objetivos do Projeto e dos Resultados 1 e 2 e as metas para Junho 2016 com os executores das atividades do Projeto. Dois tipos de atividades são consideradas, as de tipo finalístico (diretamente relacionadas com o indicador) e as atividades de apoio ou acessórias)

Quadro 6. Relação Critérios/Indicadores com atividades finalísticas e de apoio

<i>Objetivo do Projeto</i>			
<i>Critérios/Indicadores</i>	<i>Jun 2016</i>	<i>Atividade finalística</i>	<i>Atividade apoio</i>
1. Área (ha) das propriedades rurais nas quais práticas de SLM recomendadas são implementadas em SE.	Plano de Trabalho	CEntendimento com UFS - CA com CFAC	-Mapeamento e georreferenciamento
2. Densidade média de árvores em manchas de floresta < 50 ha.	Revisão da linha de base com dados do inventário florestal	CEntendimento com UFS	- Instalação de URS - Meteorologia - Inventário florestal
3. Perda de cobertura	Dados	CEntendimento com	

vegetal nas ASD de SE (48 municípios).	revisados do inventário	UFS
4. Produção de pequenas propriedades nos quatro locais de pesquisa de campo	Plano de seleção de áreas e culturas	CEntendimento com UFS/Embrapa
5. Aumento do escore geral da Ferramenta de Monitoramento de DT.	-	-

Resultados 1 e 2

Critérios/Indicadores	Indicadores do Projeto	Atividade finalística	Atividade apoio
<i>Biofísicos</i>			
1. Perda de solos	6	CEntendimento UFS/Pb	-Mapeamento e georreferenciamento
2. Cobertura florestal	5		
3. Produtividade agr.		C Entendimento UFS/Embrapa	- Instalação de URS - Meteorologia
4. Carbono	6	C Entendimento UFS	- Inventário florestal
5. Biomassa/Energia	2	CA CEPIS/ APNE	
<i>Socioeconômicos</i>			
6. Acesso a crédito	8	CAcordo/ Consultoria Projeto	
<i>Institucionais</i>			
7. Licenciamento florestal	1	CA Fundação Araripe/Consultor do Projeto	- Instalação de URS
8. Licenciamento florestal	2,3,4	CA, Fundação Araripe	- Instalação URS
9. Extensão rural	8	CFAC	- Instalação de URS
10. Estabelecimento de boas práticas	5	CA Fundação Araripe	- Mapeamento

- Geração de dados acessórios e da informação secundária

A geração de dados acessórios para os propósitos do M & A será realizada com base em informação secundária dos temas em análise e também a partir de informação dos trabalhos específicos, planejamento e execução das coleta de informação nas URS. As fontes de consulta incluem bancos de dados oficiais, sítios da internet, documentos de projetos e outros.

- Consulta pública

As consultas públicas, audiências, reuniões de trabalho, eventos são mecanismos apropriados de acesso à informação e de conhecimento das percepções da sociedade acerca dos propósitos do Projeto e dos mecanismos a serem utilizados para o conhecimento dos processos de degradação de terras. Mais especificamente, a consulta pública abarca questões relativas ao manejo florestal sustentado, a geração de serviços ecossistêmicos, servindo ademais para identificar problemas e a necessidade de ajustes ao planejamento.

- Visitas de campo

As visitas de campo serão realizadas às áreas pré-selecionadas para coletar informações e levantar elementos das realidades locais das áreas de trabalho pré-selecionadas na ASS.

As visitas de campo incluem: os processos de validação da informação da linha de base, oportunidades de capacitação e de promoção das atividades do Projeto, aplicação de questionários específicos (particularmente os relacionados com o desenvolvimento de ferramentas apropriadas para a coleta de informações sobre DT). As URS são áreas foco do processo de avaliação dos indicadores e essenciais para a posta em prática de ferramentas de trabalho compatíveis com o WOCAT (*Land Overview of Conservation Approaches and Technologies*) e GLADIS (*Global Land Degradation Information System*), que são ferramentas essenciais para a avaliação da efetividade de intervenções propostas de Manejo Sustentável de Terras).

FASE III - Sistematização e Análise - Geração de relatórios pela UGP

Esta fase inclui a compilação, sistematização e análise dos dados e informações dos temas trabalhados pelo M & A. Os trabalhos realizados pela UGP subsidiarão os relatórios periódicos da Direção do Projeto e as avaliações do Projeto

FASE IV - Disponibilização da informação periodicamente coletada

O funcionamento do M & A permitirá a disponibilização de informação essencial para consolidar um conjunto de ferramentas de MST aplicáveis aos ecossistemas das ASD de Sergipe. Proposta para operacionalização: Nesta fase se prevê o desenvolvimento de uma plataforma ambiente de internet e a definição de responsabilidades de coleta, armazenagem e disponibilização de informação do Projeto.

O mesmo processo facilitará a avaliação de experiências da DT e MST nas ASD dos demais estados. A disponibilização da informação coletada e analisada permite antecipar alguns dos principais produtos gerados pelo M & A do Projeto.

Produto 1. Documento analítico com síntese, conclusões e recomendações dos resultados das intervenções do Projeto nas URS em 4 áreas do Projeto.

Produto 2. Documento contendo proposta metodológica para elaboração de manuais de boas práticas de uso da terra e manejo florestal sustentável.

Produto 3. Documento contendo a unificação de metodologias para normatização de critérios e indicadores para as ASD dos demais estados do semiárido.

Produto 4. Documento de trabalho vinculando resultados do M & A com o GLADIS em apoio às ações do Brasil junto à CNCD e a UNCCD

2.2 Estratégias Projeto
principais para a
realização do
Resultado 1 do

**QUADRO 7.
RESULTADO 1:
Estrutura de
governança
reforçada para
evitar, reduzir e
reverter a
degradação da
terra em Sergipe.**

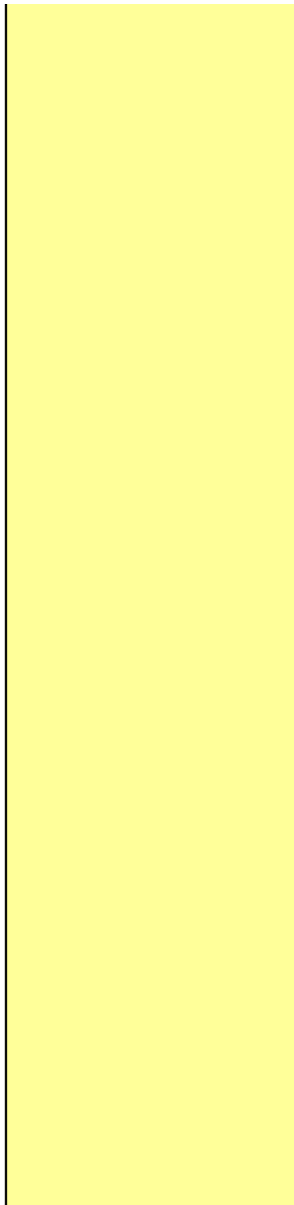
PRODUTOS	INDICADORES	ATIVIDADES	Estratégia de implementação /Instrumentos	Indi
Produto 1.1. A política e o planejamento do estado de Sergipe apoia a integração de SLM em ASD.	1)Melhores normas e diretivas sobre SLM em nível estadual – Pág 53 (Normas e diretivas estaduais e municipais de combate à desertificação em processo de revisão e de elaboração).	1.1.1 Apoiar a implementação do PAE/SE e a revisão da minuta da Política Estadual de Combate à Desertificação à luz da LEI N° 13.153, DE 30 DE JULHO DE 2015 que institui a Política Nacional de Combate á Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca.	Fortalecer o GPCD no processo de implementação do PAE/SE visando a integração de programas e projetos relacionados aos temas SLM e combate à desertificação e a estruturação de normativas específicas. <u>Instrumentos:- Carta Acordo com Fundação Araripe, consultorias, oficinas e viagens</u>	Diagnóstico do es instrumentos norm de licenciamento a discussão (Política Desmatamento, P portarias e instruç
		1.1.2. Apoiar a elaboração dos Planos Municipais de Combate à Desertificação - PAMs dos 7 municípios do Alto Sertão Sergipano.	Realizar ações preparatórias para a elaboração dos Planos Municipais de Combate à Desertificação na região do Alto Sertão SE. <u>Instrumentos: - Carta Acordo com</u>	Processo instalado elaboração de 07 I

			Fundação Araripe, oficinas e viagens	
Produto 1.2. O licenciamento de uso da terra do Estado estimula medidas adequadas para reduzir a DT.	2) Normas e diretrizes sobre manejo sustentável de terras em nível estadual revisados em sinergia com as ações de implementação do CAR e do PRA.	1.2.1. Mapear os processos de licenciamento ambiental do uso da terra, definindo pontos de sinergia para o apoio à implementação do CAR - Cadastro Ambiental Rural e do Programa de Recuperação Ambiental - PRA.	Realizar o levantamento do estado da arte dos processos de licenciamento ambiental de uso da terra no estado de Sergipe, incluindo estados das ASD que apresentam iniciativas de qualificação das atividades de comando e controle ambiental, identificando lacunas, boas práticas e apontando sinergias para implementação do CAR e do PRA. Apoiar as estratégias estaduais para o aprimoramento das normativas de gestão ambiental com ênfase na política florestal. Instrumentos: - Consultores, viagens	1) Diagnóstico do mapeamento e nível energético das AS
			Realizar seminários, encontros técnicos e capacitação sobre o estado da arte dos processos de licenciamento ambiental de uso da terra e identificação de estratégias e boas práticas para o aprimoramento das normativas de SLM em SE e nos estados das ASD, enfatizando o CAR e o PRA no contexto da gestão ambiental pública. Instrumentos : Consultores, Eventos e Viagens	Encaminhamentos relacionados com municípios da AS Poço Redondo (e replicação, CNCD

	<p>3) Aumento do número de propriedades rurais do Alto Sertão SE com o CAR e o PRA, apoiadas pelo Projeto.</p>		<p>Realizar ações em parceria com instituições públicas para otimizar a implementação do CAR e do PRA em Sergipe com ações de capacitação e adequação de base de dados de imóveis rurais ao sistema CAR. (EMDAGRO, ADEMA, SEMARH, INPE/MCTI, SFB/MMA, INCRA/MDA, Universidade Federal de Lavras) <u>Instrumentos :</u> - Consultores PF e PJ, Serviços PJ, Oficinas e viagens, memorandos de entendimento</p>
<p>Produto 1.3. Monitoramento do uso da terra otimizado para a execução de SLM.</p>	<p>4) Indicadores de monitoramento e de qualidade de uso do solo definidos para as áreas de intervenção.</p>	<p>1.3.1 Definir indicadores de monitoramento e de qualidade de uso do solo nas áreas de intervenção para as estratégias de gestão das áreas de manejo integradas.</p>	<p>Realizar estudos de campo para determinar o nível de degradação de terras nas áreas de intervenção contemplando o mapeamento com base zero, inventário da vegetação, dados de perda de solo e estoque de carbono. <u>Instrumentos:-</u> Consultorias PF e PJ, viagens, formalização de Carta de Acordo de Intenções (ou Memorando de Entendimento) com instituições de pesquisa - Estudos para determinar níveis de produtividade nas áreas selecionadas - visando atualização da linha de base - CA com CFAC - Mapeamento - Estudos básicos de DT nas áreas selecionadas - Recuperação dos dados do inventário com o SFB</p> <p>Capacitação de técnicos do sistema de meio ambiente (SEMARH, ADEMA, IBAMA e municípios) em temas relacionados ao monitoramento do uso da</p>

		terra para o SLM, no contexto do licenciamento e de fiscalização ambiental - Oficinas, viagens, Consultoria PF
		<p>Realizar estudo sobre a inserção da biomassa florestal na matriz energética das ASD frente aos os compromissos dos ODS e da pretendida Contribuição Nacionalmente Determinada (iNDC) como base para um planejamento do uso sustentável de recursos florestais e o Pagamento de Serviços Ambientais - PSA, em sintonia com os processos de licenciamento.</p> <p>Instrumentos:- Carta de Acordo com Associação de Plantas do Nordeste - APNE, Consultorias e viagens</p> <p>Realizar ações com o setor ceramista de Sergipe voltadas à melhoria da eficiência energética, à redução da pressão sobre a vegetação nativa da caatinga e a DT das ASD.</p> <p>Instrumentos:- Carta de Acordo com Fundação Parque Tecnológico da Paraíba - Fundação PaqTec-PB, Oficinas, Consultorias e viagens</p>

		<p>Realizar estudo para aprimoramento do SAP para detecção automática de mudança de uso da terra e identificação das áreas de fundo de vale nas ASD.</p> <p><u>Instrumentos:</u> - Consultor, oficinas, viagens</p> <p>Realizar estudo visando utilizar ferramentas do SAP em SE, associando os dados regionais com as necessidades do planejamento local.</p> <p>Instrumentos: - Consultor, oficinas, viagens</p>
<p>Produto 1.4. Gestão de conhecimento de apoio e governança a nível nacional aumenta a adoção de SLM em Sergipe e facilita a replicação no NE.</p>	<p>1.4.1 Fortalecer a Governança a nível nacional, estadual e local para adoção do SLM em Sergipe e replicação nas ASD.</p>	<p>Elaborar e implementar o plano de comunicação do Projeto .</p> <p><u>Instrumentos:-</u> Consultorias PF e PJ, Serviços de PJ, oficinas e viagens</p> <p>Formalizar o Comitê Consultivo do Projeto (CCP) e a Comissão Técnica Regional (CTR) e realizar reuniões de trabalho .<u>Instrumentos</u> - Consultores, Reuniões, Viagens</p> <p>Apoiar iniciativas do INSA enquanto ponto focal científico do Brasil na UNCCD e demais parceiros institucionais em seus esforços de gestão do conhecimento em SLM no Semiárido.</p> <p><u>Instrumentos:</u> - Consultorias, oficinas e viagens</p> <p>Apoiar a CNCD para o cumprimento dos princípios e diretrizes da Política Nacional de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca para promoção da adoção de SLM nas ASD do país.</p> <p>- Consultorias, oficinas e viagens</p>



	<p>Apoiar as iniciativas de implementação da UNCCD no Brasil de forma que sejam cumpridos os compromissos assumidos junto à Convenção.</p> <p><u>Instrumentos:</u> -Consultorias, Oficinas, intercâmbios de experiências exitosas, viagens nacionais e internacionais.</p> <p>Apoiar ações de fortalecimento e de ampliação das parcerias com as Partes no âmbito da UNCCD.</p> <p>-Consultorias, Reuniões, viagens nacionais e internacionais.</p> <p>Fortalecer a participação em eventos e feiras relacionadas com a produção rural e SLM</p> <p>Instrumentos: Cartas de Acordo CFAC, IABS, AMIGREAL, IRPAA, AGENDHA, Memorando de Entendimento (Embrapa), Oficinas e viagens</p>
--	---

	<p>1.4.2 Gestão do conhecimento promovendo ações de capacitação, extensão/ educação ambiental e difusão voltadas à adoção de práticas de sistema de manejo sustentável de terras nas áreas de intervenção direta do projeto e das ASD.</p>	<p>Realizar ações de formação técnica para conservação e uso sustentável dos recursos naturais - SLM.</p> <p><u>Instrumentos:</u></p> <p>- Cartas de Acordo com Fundação Araripe, Instituto Brasileiro para o Desenvolvimento e Sustentabilidade - IABS, Centro de Formação em Agropecuária Dom José Bandão de Castro - CFAC, Fundação Parque Tecnológico da Paraíba - Fundação PaqTec-PB, e instituições parceiras de co-financiamento com oficinas e viagens (Programa Agua Doce)</p> <p>Apoiar iniciativas para a inserção da igualdade de gênero e participação da juventude rural voltadas ao manejo sustentável de terras no ASS em parceria com a Secretaria de Estado da Mulher, da Inclusão e Assistência Social, do Trabalho e dos Direitos Humanos - SEIDH-SE e demais co-financiadores do Projeto.</p> <p><u>Instrumentos:</u></p> <p>Memorando de Entendimento (SEIDH), Consultorias, Oficinas, viagens</p>
--	---	--

2.3 Estratégias principais para realização do Resultado 2 do Projeto

Quadro 8.
RESULTADO 2:
Adoção de Práticas
de manejo
Sustentável de
Terras aumentadas
no ASS com
reciclação nas
demais ASD em
Sergipe

PRODUTOS	INDICADORES	ATIVIDADES	Estratégia de implementação /Instrumentos	
Produto 2.1. Melhores práticas de SLM aplicadas no ASS fornecem orientação para o processo de licenciamento para reverter processos de DT.	5) Nº de propriedades de agricultura familiar que adotam práticas de SLM	2.1.1 Definir as estratégias de intervenção nas áreas selecionadas visando as melhores práticas do SLM, recuperação de áreas e os planos de manejo integrados, em articulação com órgãos de meio ambiente, instituições de assistência técnica, crédito e de desenvolvimento rural.	Realizar diagnóstico rural participativo com quatro comunidades visando a identificação de melhores práticas adaptadas à semiaridez no contexto das mudanças climáticas valorizando o conhecimento tradicional e práticas culturais locais. <u>Instrumentos:</u> - Cartas de Acordo CFAC e IABS, Viagens,oficina	Plano de Trabalho estabelecimento práticas SLM
	6) Menor degradação de terras em 8000 ha em 4 áreas selecionadas		Realizar reuniões, encontros técnicos, visitas de intercâmbio com extensionistas, agricultores familiares, técnicos e gestores públicos e instituições parceiras do Projeto, visando a adoção de boas práticas de manejo sustentável de terras criando sinergias com ações da sociedade civil e programas governamentais. <u>-Cartas de Acordo CFAC, IABS, AMIGREAL, IRPAA, AGENDHA, viagens, oficinas, Memorando de Entendimento</u>	
			Elaborar proposta de intervenções com base nos resultados dos estudos e diagnóstico rural participativo priorizando as áreas pré-selecionadas pelo Projeto. <u>Instrumentos:</u> - Cartas Acordo com CFAC e IABS, viagens	Plano de Trabalho atividades de nos municípios na realização c selecionadas.
Produto 2.2. Serviços estaduais de extensão incorporam orientações sobre SLM para ASD e fornecem apoio específico para o ASS.		2.2.1 Elaborar e formalizar cartas de acordo e instrumentos de cooperação para viabilizar a implementação de boas práticas nas ASD em parceria com ONGs e órgãos governamentais.	Apoiar instituições parceiras na replicação de iniciativas de boas práticas nas ASD. <u>Instrumentos:</u> Cartas de Acordo CFAC, IABS, AMIGREAL, IRPAA, AGENDHA, Memorando	Levantamento visando prática de desenvolvim de capacitação

	<p>7) Percentagem de extensionistas recomendando diretrizes de SLM</p>	<p>2.2.2 Realizar ações de mobilização, sensibilização e capacitação visando integrar as orientações de SLM para ASD no contexto dos serviços de extensão.</p>	<p>de Entendimento (Embrapa), Oficinas e viagens (SUGESTÃO em 23/03/2016 : levar esta atividade para a atividade 1.4.1 governança visando a participação em feiras e outros...)</p> <p>Realizar reuniões e encontros técnicos com órgãos de assistência técnica e extensão rural e de desenvolvimento agrário para definição de estratégias visando a inserção da temática do manejo sustentável de terras nas ASD.</p> <p><u>Instrumentos:</u> - Memorando de Entendimento (EMDAGRO, INCRA) Viagens e oficinas</p>	
<p>Produto 2.3. Acesso estadual e nacional a diversos recursos aprimorados para captação de SLM em ASD.</p>	<p>Investimentos em práticas de SLM em SE</p>	<p>2.3.1 Promover iniciativas juntos aos órgãos de fomento, financiamento e crédito, para apoio a implementação de ações e boas práticas de SLM nas ASD.</p>	<p>Analisar o impacto e definir estratégias com órgãos de fomento, financiamento e crédito para a inserção do SLM nos programas, linhas de crédito bancário e fundos existentes visando os ODS e INDC.</p> <p><u>Instrumentos:</u> Consultorias, oficinas e viagens e possível Carta Acordo com FUNDETEC</p> <p>Reforçar as capacidades da sociedade civil para que isoladamente ou em parceria com os demais setores (governo e empresarial) estas entidades possam contribuir na implementação de ações e boas práticas de SLM nas ASD.</p> <p><u>Instrumentos:</u> Consultorias, oficinas e viagens</p> <p>Estabelecer processos sinérgicos e colaborativos envolvendo MMA, MDA, MDS, Ministério Público, ANAMA, ABEMA e outras iniciativas governamentais e não-</p>	<p>Análise do esta para atividades incluindo pote</p>

			governamentais no contexto do Projeto. <u>Instrumentos:</u> - Consultorias, oficinas e viagens	
--	--	--	---	--

